Fundação Getulio Vargas **Veículo:** O Dia - RJ **Data:** 28/10/2022
Tópico: FGV Social **Página:** Capa/3 **Editoria:** O DIA

CONFIRA AS PROPOSTAS DE COMBATE À FOME E ASSISTÊNCIA SOCIAL DOS CANDIDATOS. P.3

WILLIAM WEST/AFP

Brasil é um país onde apenas no ano passado mais de 26,7 milhões de pessoas viviam abaixo da linha de pobreza

AS PROMESSAS DE BOLSONARO E LULA PARA COMBATE À FOME

Confira também as propostas voltadas para a assistência social dos candidatos à Presidência da República

GABRIELA NETO
gabriela.lacerda@odia.com.br

Os candidatos Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disputarão o segundo turno da eleição para Presidência da República no próximo domingo. A última reportagem da série de **O DIA** com a propostas traz para o leitor as promessas de governo dos dois concorrentes ao cargo para combater a fome, um assunto importante já que a pobreza e a desigualdade social são os temas que mais preocupam os brasileiros, conforme apresentou a pesquisa Atlas, divulgada na última segunda-feira. Essa preocupação não é em vão, já que o Brasil é um país onde apenas no ano passado mais de 26,7 milhões de pessoas viviam abaixo da linha de pobreza.

Esse número foi divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), que fez um estudo sobre insegurança alimentar durante a pandemia da covid-19, e também revelou que o percentual de brasileiros sem dinheiro para alimentar a família aumentou de 30% em 2019 para 36% em 2021.

De acordo com o documento, o número é um novo recorde desde o início do estudo, em 2006, e se comparar o Brasil com 120 países, nós superamos a média simples mundial, o que representa um aumento quatro vezes maior de falta de comida no nosso país e sugere, de acordo com a pesquisa, uma ineficiência de políticas nacionais.

MAIS POBRES E MULHERES

A FGV também apontou que a população mais pobre e as mulheres foram os mais atingidos nesse período. Em 2019, a taxa de insegurança alimentar era de 53% e subiu para 75% em 2021. Já os mais ricos perderam três pontos percentuais, caindo de 10% para 7%.

A diferença alimentar entre gêneros também é grande.

Percentual de pessoas sem dinheiro para alimentar família foi de 30% par 36% em 2 anos

Enquanto os homens tiveram uma queda de 1%, no mesmo período as mulheres sofreram um aumento de 14%. Esse número é seis vezes maior no Brasil do que a média global e esse aumento foi sentido principalmente em mulheres entre 30 e 49 anos, o que pode trazer consequências para o futuro, já que mulheres nessa idade estão mais próximas de crianças e a subnutrição infantil "deixa marcas físicas e mentais para toda vida", diz a pesquisa.

ENTRE OS MAIS AFETADOS

Os países africanos foram os mais afetados pela fome no ano passado. Zimbabwe, Zâmbia e Serra Leoa lideram o ranking, que também conta com Venezuela e Afeganistão. A Suécia foi o país com menor insegurança alimentar e o Brasil, que estava na 68º em 2006, subiu para a 63º colocação no ranking em 2021.

A fome está diretamente ligada à pobreza. No período pré-pandemia, em 2019, 23 milhões de pessoas estavam abaixo da linha de pobreza (R$ 290 mês/pessoa). Em outubro do ano passado, eram cerca de 27,6 milhões. Os dados da pesquisa mostram um aumento de mais de 4,6 milhões de pobres durante a pandemia.

Diante deste cenário, que demonstra ser urgente a criação de políticas públicas eficientes, confira abaixo as propostas de Bolsonaro e Lula para a assistência social e o combate à fome.

PROPOSTAS DE BOLSONARO

Segurança alimentar e expansão do Sistema de Assistência Social são os focos da campanha

■ O Abrace o Brasil é uma das propostas de Bolsonaro para o próximo triênio. O programa é focado em uma política regional de fomento ao desenvolvimento socioeconômico e combate à violação de direitos. Durante toda a campanha, o atual presidente tem prometido também manter o pagamento do Auxílio Brasil.

Outro projeto para a atenção primária é sobre segurança alimentar. A campanha propõe a participação de nutricionistas que irão indicar uma alimentação adequada, de acordo com as características de cada região. O programa de governo do presidente defende que essa iniciativa iria reduzir a "pressão" sobre Sistema Único de Saúde (SUS) com a premissa de que a alimentação adequada previne doenças.

Para as comunidades indígenas, o candidato promete manter os serviços de saúde por meio dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas. O presidente propõe ainda expandir o Sistema de Assistência Social com o intuito de ampliar os serviços voltados para famílias, idosos, pessoas com deficiência, dependentes químicos e moradores de rua.

Bolsonaro promete continuar com os investimentos em obras de infraestrutura para ofertar água potável e saneamento básico. Já o Plano Nacional de Recursos Sólidos (Planares) visa nos próximos dois anos acabar com os lixões e aterros sanitários, além de reaproveitar 48% do lixo até 2040.

O presidente quer ampliar os projetos criados em seu primeiro governo, como o Mães do Brasil, o Pró-Vida e o Pra Viver, e investir no combate a homicídios e feminicídio.

REPRODUÇÃO

Campanha de Bolsonaro propõe a participação de nutricionistas que irão indicar alimentação adequada

PROPOSTAS DE LULA

NELSON ALMEIDA / AFP

Candidato do PT, Lula também planeja desenvolver um 'amplo' programa de acesso à moradia

Retomada do Bolsa Família com renda compatível às necessidades atuais estão entre as prioridades

■ O projeto de governo de Lula prevê enfrentar a fome e a pobreza, dando prioridade à geração de emprego e renda para os mais pobres. Promete retomar o Bolsa Família, ampliando o programa para "garantir renda compatível com as atuais necessidades da população".

O candidato do PT a mais um mandado presidencial também planeja desenvolver um 'amplo' programa de acesso à moradia, com um financiamento para cada tipo de público, e implementar um conjunto de políticas públicas que promova a igualdade racial e combata o racismo estrutural.

Lula também garante que vai fortalecer o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), promovendo ações inclusivas tanto na cidade quanto no campo e respeitando as diversidades de cada região do país.

O ex-presidente se compromete com a proteção de indígenas e quilombolas, além de outros povos com tradições típicas do país, assegurando o direito à terra e implementando políticas que garantam uma vida digna, com o respeito à cultura e valorização das tradições dos povos originários, com a criação de um ministério específico. Lula chegou a dizer que, se eleito, vai indicar indígena para ser ministro.

O candidato petista também propõe garantir o acesso universal aos serviços de saneamento básico e à água para população de baixa renda, por meio de ações governamentais promovidas pelas entidades públicas e empresas estatais.